

GONÇALVES, Gabriela de Oliveira. **Os princípios técnicos de Martha Graham como subsídio para o trabalho do ator.** Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto; mestrandia em Artes Cênicas; Éden Peretta; Bolsista CAPES; preparadora corporal, produtora e integrante do grupo de pesquisas (CNPq) HÍBRIDA - Poéticas híbridas da cena contemporânea, UFOP.

RESUMO

O presente artigo busca apresentar os aspectos fundamentais da técnica de Martha Graham, e apontar como estes podem ser pensados como possível subsídio técnico para a preparação corporal e para a potencialização da presença cênica do ator. Para tanto, parte-se da investigação dos princípios históricos, sociais e poéticos que compuseram seus principais elementos técnicos - respiração, *contraction and release* (contração e expansão), centro motor e movimento em espiral – buscando pensar as suas possíveis relações com o desenvolvimento do trabalho do ator para a cena. Martha Graham (1894-1991) foi bailarina, coreógrafa, criadora de sua própria técnica – a *Martha Graham technique* – e considerada uma das principais referências da *Modern Dance* norte-americana, a partir do final do século XIX e ao longo do século XX. A sua técnica foi gestada no contexto da “era da ciência” – período de grandes descobertas cardiovasculares, respiratórias, neurológicas – do desenvolvimento da psicanálise, da “afirmação do individualismo”, da modernidade industrial, das influências orientais, advindas com o “imperialismo da Ásia”, e com o “orientalismo” ou o “exotismo”, herdado em grande parte do período tardo-romântico e reelaborado no século XX. Como legado da escola de sua formação, a *Denishawn School*, com a qual rompeu ao contrapor seus princípios estéticos e poéticos, Graham trouxe para sua técnica fortes influências do Yoga, e buscou investigar ao máximo a tríade movimento-emoção-expressão, proporcionando grandes inovações na práxis técnica e estética da dança ocidental. A sua técnica tem sido utilizada como base de processos criativos e coreográficos até os dias de hoje. Neste sentido, o presente artigo se propõe a problematizar a possibilidade de utilização destes princípios técnicos também na área teatral. Este trabalho é componente da linha de pesquisa “Processos e poéticas da cena contemporânea” do grupo de pesquisa (CNPq) HÍBRIDA – Poéticas híbridas da cena contemporânea.

Palavras-chave: *modern dance*: Martha Graham: processos criativos: preparação corporal: trabalho do ator.

ABSTRACT

This article seeks to present the fundamentals of the technique of Martha Graham, and point out how these can be thought of as a possible technical allowance for body preparation and for the enhancement of the scenic presence of the actor. For this, we start from the investigation of historical, social and poetic that comprised its main technical elements principles - breathing, contraction and release, the motor center and spiral motion - seeking think if its possible the relationship with the work development of the actor to the scene. Martha Graham (1894-1991) was a dancer, choreographer, founder of his own technique - Martha Graham's technique - and considered one of the main references of American Modern Dance, from the late nineteenth century and throughout the twentieth century. Her technique was gestated in the context of the "age of science" - a period of major cardiovascular, respiratory, neurological findings – of the development of psychoanalysis, of the "assertion of individualism", of industrial modernity, of the eastern influences, stemming from the "Asia's imperialism", and the "orientalism" or "exotic", inherited largely from the late-romantic period and reworked in the twentieth century. As a legacy of the school of its formation, the Denishawn School, with which she broke in asserting their aesthetic and poetic principles, Graham brought his strong influences technique of Yoga, and investigates the most of triad motion-emotion-expression, providing great technical innovations in praxis and aesthetics of Western dance. Her technique has been used as a basis for creative, choreographic and Western dance process until the present day. In this sense, the present article aims to discuss the possible use of these technical principles also in the theatrical area. This work is the search of the line of research "Processes and poetics of the contemporary scene" of the research group (CNPq) HYBRID - Hybrid Poetics of the contemporary scene.

Keywords: modern dance: Martha Graham: creative processes: body preparation: actor's work.

Pesquisa em andamento que busca investigar os princípios fundamentais da técnica de Martha Graham – respiração, *contraction and release* (contração e expansão), centro motor e movimento espiral –, com intuito de apontar como estes podem ser pensados de forma a potencializar o trabalho do ator, em suas relações entre corpo e cena. Para tanto, está sendo investigado, por meio de pesquisa teórica, o arcabouço histórico, social, cultural, e particular, cujos fatores permearam a vida e a carreira de Graham, e os quais constituem sua poética, e que vem sendo considerados instrumentos-chave para a compreensão do desenvolvimento dos princípios fundamentais de sua técnica e de suas criações. Neste artigo, pretende-se apresentar, de forma sucinta, estes aspectos direcionais e as expectativas concernentes à pesquisa.

Martha Graham (1894-1991) é natural de Allegheny Count, Pennsylvania, nos Estados Unidos. Foi bailarina, coreógrafa, criadora de sua própria linha de investigação do corpo e do movimento, a *Martha Graham technique*. Fundou e dirigiu sua própria Cia e escola de dança – respectivamente, a *Martha Graham Dance Company* e a *Martha Graham Contemporary School*, ambas ainda existentes e localizadas em Nova York, EUA. É considerada figura central da *modern dance* norte-americana, germinada no final do século XIX, início do século XX, cujo histórico e desdobramentos serão contemplados no decorrer da pesquisa. Coreógrafos precursores da *modern dance*, como Isadora Duncan, Ruth Saint-Denis, a própria Martha Graham, Doris Humphrey, entre outros, proclamaram um caráter pessoal em suas obras, trazendo formatos intimistas, conteúdos subjetivos e questões individuais para o estilo do movimento.

Neste viés, pode-se dizer que a técnica de Graham foi gestada, portanto, no contexto da “era da ciência” – período de grandes descobertas cardiovasculares, respiratórias, neurológicas – do desenvolvimento da psicanálise, da “afirmação do individualismo”, da modernidade industrial, das influências orientais, advindas com o “imperialismo da Ásia”, e com o “orientalismo” ou o “exotismo”, herdado em grande parte do período tardo-romântico e reelaborado no século XX. De Mille (1991) afirma que Graham iniciou sua formação e carreira na dança, em 1916, aos 22 anos, na *Denishawn School*, onde obteve aulas de *ballet*, dança étnica (principalmente de índios americanos e espanhola), gestual dramático (fundamentado pelas teorias de François Delsarte¹), dança oriental e *yoga*, e na qual permaneceu por sete anos.

De Mille (1991), ressalta que o convívio com a pesquisa de seu pai, o psiquiatra George Graham² foi fundamental para o desenvolvimento da sua própria pesquisa corporal. Desde pequena, Martha foi treinada por ele a observar o comportamento e as ações dos animais e buscar comparativos com as mesmas ações humanas. Segundo Graham (1993), ele costumava dizer “the body never lies” (“o corpo nunca mente”), afirmação esta que impulsionou suas pesquisas corporais para as suas criações na dança. Graham (1993) conta que ao sair do “Follies”, em 1925, passava suas tardes no zoológico do Central Park, sentada em frente uma jaula, observando o caminhar do leão. Aprendeu com ele sua caminhada, e descobriu neste processo “o deslocamento de peso”, como aspecto chave para este movimento. Percebeu que este princípio, e provavelmente tantos outros, são executados da mesma maneira do animal.

¹ François Delsarte (1811-1871) foi um teórico francês, criador do “sistema geral de análise da expressividade humana”, composto por três pilares, três linguagens artísticas: o canto, a enunciação e a pantomima. “A voz musicada, a voz que explicita o pensamento e o gesto eram seus objetos de estudo”. Suas pesquisas sobre o gesto promoveram fortes influências nas áreas do teatro e da dança, exercendo, nesta última, papel fundamental para a criação e desenvolvimento da dança moderna europeia e a *modern dance* americana (BISSE, 2008).

²De acordo com De Mille (1991), a pesquisa de George Graham foi fortemente influenciada pelas teorias de Charlis Darwin, naturalista britânico que revolucionou o pensamento científico do século XIX, com a Teoria da Evolução.

Desta forma, a partir do diálogo entre suas experiências de observação, influenciadas pela figura do pai, as experiências teatrais no “Follies”, e toda a eclética bagagem de estudos na Denishawn, que Martha começou a gestar sua própria dança, sua própria técnica. Ainda que, de acordo com Cravell *apud* Leal (2000), a criação de uma técnica nunca foi o objetivo de Martha. Esta teria surgido das necessidades impostas pelas suas criações coreográficas, as quais eram seu objetivo central.

Para Leal (2000), um dos elementos fundamentais que teria influenciado suas investigações técnicas, e que foi legado de sua formação na Denishawn, foi o contato com a *Yoga*, mais especificamente a *Hatha Yoga* e a *Kundalini Yoga*³, ministradas por Ruth. Desta experiência, Graham teria desenvolvido seu trabalho de chão (*floor work*), as posições sentadas, ajoelhadas, o uso consciente da respiração, dentre outros aspectos. Para De Mille (1991), Martha entendeu que nenhum movimento deveria ser executado sem que fosse mobilizado primeiramente pela crescente energia da respiração. Nasceram, assim, dois princípios técnicos, responsáveis por esculpir em sua técnica e obra uma identidade única: *contraction and release* (contração e relaxamento). De Mille (1991) aponta que Martha define a contração por um espasmo do diafragma, como quando mobilizamos os músculos para tossir ou rir. E esta contração, definida por este espasmo, é claramente visível e impulsiona todo o restante dos movimentos do corpo, seguidos ou não pelo relaxamento.

Leal (2000) afirma que Graham também acreditava que as emoções, os sentimentos e o movimento são primeiramente visíveis na região central do corpo, partindo da pélvis e seguindo a coluna em direção à cabeça. Desta forma, definiu que a origem de todo movimento em sua técnica partiria do centro motor, situado, para ela, na região da pélvis. A utilização deste compreende o princípio condutor de todos os movimentos.

Por último, destaca-se o princípio do “movimento em espiral”. Inerente ao princípio básico *contraction and release*, e seguindo o mesmo caminho da respiração, os movimentos são desenvolvidos em uma torção completa do torso em um dos sentidos (horário/anti-horário), a partir da pélvis até o topo da cabeça. Neste sentido, *contraction* vem a ser uma resposta ao máximo do alongamento e o *release* um crescimento espiral para cima. Considerando sempre o impulso do movimento partindo do centro do corpo para as extremidades (LEAL, 2000).

Na técnica de Graham tudo deve ser motivado pelo interior do dançarino ou ator. O corpo deve ser preparado de modo a executar os movimentos com eficiência e disponibilidade suficientes para expressão dos sentimentos e emoções desejados.

³ Yoga consiste em uma combinação de posturas físicas, técnicas de respiração e meditação, com intuito de trazer equilíbrio para a mente-corpo. Hatha Yoga é um tipo de yoga que enfatiza a prática de posturas físicas e técnicas de respiração, buscando equilíbrio energético, força e flexibilidade corporal. Kundalini Yoga é outro tipo de yoga que tem como foco principal mobilizar, por meio de técnicas de respiração e meditação, a energia condensada na base da coluna, impulsionando-a em direção a cabeça, equilibrando e energizando todos os chakras, com intuito de atingir a transcendência, a iluminação espiritual (CYR, 2014, tradução livre).

Martha Graham morreu aos 97 anos, em abril de 1991. Dedicou aproximadamente 70 anos de sua vida elaborando e experimentando esses princípios técnicos em suas mais de duzentas criações. Deixou um grandioso legado poético, estético, técnico, artístico, histórico e cultural, conhecido e difundido mundialmente. Sua técnica tem sido utilizada como base de processos criativos e coreográficos até os dias de hoje (DE MILLE, 1991).

A partir da investigação das raízes e rizomas que compõem sua poética, brevemente apresentados aqui, e que são considerados essenciais para o desenvolvimento de sua própria linguagem corporal e artística – os princípios técnicos e suas criações –, espera-se instigar e problematizar a possibilidade de utilização destes princípios técnicos direcionados ao trabalho do ator. Com intuito, não de criar moldes, ou receitas prontas, mas de apontar caminhos, provocações, reflexões para a investigação corporal; de gerar autonomia ao ator, quanto à investigação, experimentação, e utilização de seu próprio corpo, nas suas potencialidades, para suas necessidades de criação, trazendo possibilidades de transformação e questionamento, cujas ações poderão reverberar, de forma plural, em suas relações entre corpo e cena.

REFERÊNCIAS

BISSE, Jaqueline de Meira. **Dança e Modernidade**. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Unicamp, São Paulo, 2008.

DE MILLE, Agnes. **Martha: the life and work of Martha Graham**. New York: Random House, 1991.

GRAHAM, Martha. **Memória do sangue: uma autobiografia**; tradução Claudia Martinelli Gama. São Paulo: Siciliano, 1993.

LEAL, Patricia Garcia. **As relações entre a respiração e o movimento expressivo no trabalho de chão da técnica de Martha Graham**. [Dissertação de Mestrado em Artes]. Unicamp, São Paulo, 2000.

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As origens da modern dance: uma análise sociológica**. São Paulo: Annablume, UCAM, 2009.

Artigos e Revistas online

CYR, Brenda. **Kundalini Yoga Vs. Hatha Yoga**. Live Strong. 06/02/2104. Disponível em <<http://www.livestrong.com/article/366636-kundalini-yoga-vs-hatha-yoga/>>. Acesso em 14 jun 2014.